

# PERCEPÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

**José Valdenir de OLIVEIRA JUNIOR (1); Ana Karoline Gomes EVANGELISTA (2); Maria Márcia Melo de Castro MARTINS (3)**

(1) Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (CMCB), Rua Adriano Martins, 436, Jacarecanga, Fortaleza-CE, Tel. (85) 3101-2200, e-mail: [jvaldenirjunior@yahoo.com.br](mailto:jvaldenirjunior@yahoo.com.br)

(2) Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará (CMCB), Rua Adriano Martins, 436, Jacarecanga, Fortaleza-CE, Tel. (85) 3101-2200, e-mail: [karolgomes94@yahoo.com.br](mailto:karolgomes94@yahoo.com.br)

(3) Colégio Militar do Corpo de Bombeiros do Estado do Ceará CMCB (orientadora), Rua Adriano Martins, 436, Jacarecanga, Fortaleza-CE, Tel. (85) 3101-2200, e-mail: [diatomarcia@yahoo.com.br](mailto:diatomarcia@yahoo.com.br)

## RESUMO

A merenda escolar é uma refeição importante para milhões de crianças brasileiras devendo, pois ser nutritiva e variada para que possa auxiliar no desenvolvimento do aluno, entretanto, algumas escolas oferecem um cardápio com pouca diversidade nutricional além de não apresentarem infra-estrutura adequada para o armazenamento dos alimentos. A escola tem um papel social fundamental quanto à educação alimentar dos estudantes, fato que motivou a realização do presente estudo cujo objetivo foi investigar a percepção que os alunos de um colégio público, localizado no município de Fortaleza, têm a respeito da alimentação realizada no referido espaço, especialmente quanto à merenda escolar. Para tanto foi elaborado um questionário de sondagem e aplicado a 699 alunos do Ensino Fundamental II e Médio onde os mesmos se posicionaram quanto a diversos aspectos referentes aos alimentos que consomem na escola. Os dados obtidos foram analisados quali-quantitativamente. A pesquisa apontou que 87,2% dos alunos lancham, mas que destes apenas 49,1% consomem a merenda escolar, um dos fatos que justifica tal estatística, apontado pelos participantes, foi o descomprometimento da gestão escolar quanto à qualidade da merenda oferecida. Desse modo faz-se necessário um acompanhamento técnico e familiar quanto aos alimentos consumidos pelos educandos, especialmente no tocante à melhoria qualidade da merenda escolar, evitando assim que os alunos sejam levados a consumir alimentos inadequados trazidos de suas residências ou vendidos em cantinas.

**Palavras-chave:** alimentação escolar, qualidade, alunos e educação básica.

## INTRODUÇÃO

A escola é dos principais agentes promotores da educação nutricional, mas não desempenha seu papel com êxito. Ela atende apenas às necessidades protéicas e calóricas, mantendo suas merendas inadequadas em relação à utilização de vitaminas e minerais. Não participando, assim, da construção de uma reeducação alimentar por parte dos educandos. O PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar - é um dos programas mais antigos no que se refere à suplementação alimentar no país. A rede publica mantida pelo PNAE tem o objetivo de complementar a alimentação dos alunos, contribuindo para que permaneçam na escola, tenham bom desempenho escolar e bons hábitos alimentares. Pesquisas realizadas por alunos do Ensino Médio em uma escola pública de Fortaleza-CE, em 2009, constataram que a maioria dos alunos do Ensino Fundamental II não consumia a merenda servida gratuitamente na escola. A partir dos resultados destas, o presente trabalho buscou compreender o motivo pelo qual os alunos da referida escola não mostraram interesse em consumir a merenda escolar; identificar os alimentos que os alunos consideram saudáveis e que consumiram caso fossem servidos na merenda escolar e/ou vendidos no espaço escolar e

despertar o interesse do corpo discente em relação à qualidade dos alimentos que consomem, especificamente os que estão disponíveis no espaço escolar.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), nutrição é o processo pelo qual os seres vivos recebem e utilizam os nutrientes necessários à manutenção da vida, ao crescimento, ao funcionamento normal dos órgãos e à produção de energia.

Para que este processo aconteça, é preciso que os alimentos tenham determinadas quantidades de nutrientes para abastecer as necessidades calóricas de cada indivíduo além de boa qualidade para que possa permitir a formação e a manutenção do organismo. Também é necessário que o organismo possua a capacidade de ingerir, digerir e absorver os nutrientes encontrados nos alimentos.

“As necessidades nutricionais variam conforme a idade, sexo, peso, altura, atividade física, estado fisiológico, agravos a saúde e clima.” (MARCONDES, LIMA, 1987 apud Nobre 2002).

Neves (1994) afirma que a alimentação está sempre em primeiro lugar no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento do indivíduo desde o início da vida até a velhice. A alimentação reflete profundamente na qualidade e na quantidade do trabalho que se possa efetuar, e se tratando de criança na escola, irá refletir tanto nos estudos como na educação física. Diante disso, “a merenda escolar está sendo cada vez reconhecida como necessidade pública, pois é um meio de assegurar diariamente a alimentação completa a cada criança. (SOUSA, 2008, p. 41)

“A merenda escolar, assim como as demais refeições diárias devem conter, pelo menos, um alimento de cada grupo: construtores, energéticos e reguladores. Porém deve se observar a interação entre os nutrientes, respeitando a biodiversidade já que alguns alimentos podem dissolver ou impedir que outras substâncias sejam absorvidas”. (WEIS, et al., 2005 apud SOUSA, p. 44, op. cit..)

A alimentação escolar foi legalmente instituída, no Brasil, através do Decreto Federal nº. 37.106, de 21 de março de 1955, que criou a Campanha de Merenda Escolar, cujos objetivos principais eram ajudar a combater o fracasso escolar e a desnutrição, elevar o estado de saúde dos alunos da rede pública de ensino através da melhoria de seus hábitos alimentares que, por sua vez, deveriam influenciar os de suas famílias.

Uma alimentação balanceada e saudável deve ser o objetivo básico dos programas de alimentação. Os padrões de comportamento alimentar incluem uma variedade de fatores, desde hábitos individuais, cultura, tradições, gosto, prazer e relações sociais, até o modo do seu preparo, o horário e o ambiente adequado às refeições, assim como a disponibilidade e a quantidade necessária dos alimentos. É nesse sentido que as informações a respeito deles – de suas características qualitativas, de seu conteúdo em nutrientes, de seus efeitos não só na saúde, mas na capacidade de trabalho, no aprendizado e em todas as funções orgânicas – têm enorme importância. Sendo assim, mais conhecimento e mais informações certamente ajudam a planejar adequadamente a boa alimentação. (OLIVEIRA, 2007)

Além do que ora expomos, Bezerra (2002) aponta outro elemento quanto à merenda escolar em entrevista que realizou: “Eu acho que muitas crianças vão por necessidade; tem alguns casos que eles vão mais só por causa da merenda. E não sei assim de um caso que conheço, mas sei por uma pessoa que me falou. (Ruth).

Considerando a importância de uma alimentação balanceada, a merenda escolar tem que ser bem elaborada e rica em nutrientes. Para isso, as escolas precisam ter um acompanhamento nutricional para que se tenha uma diversidade nos alimentos oferecidos aos alunos. Um cuidado especial deve ser tomado em relação às cantinas que existem nos espaços escolares, onde são vendidos lanches que não atendem às necessidades nutricionais mencionadas acima. Por isso, é imprescindível que além de se alimentar bem em sua residência, a criança faça um bom lanche na escola e que este seja muito nutritivo para que tenha um rendimento escolar satisfatório.

## **MÉTODOLOGIA**

Foi realizado um estudo de caso onde buscou-se compreender a percepção dos educandos sobre a alimentação realizada na escola. Para instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário de sondagem onde procurou-se conhecer dos participante o que consideram como uma alimentação saudável e como avaliam, em termos de qualidade, o lanche vendido na escola e o que é servido gratuitamente (merenda escolar). Sendo este aplicado a 699 alunos do Ensino Fundamental II e Médio dos turnos manhã e tarde, com faixa etária entre 10 e 18 anos de uma escola pública do município de Fortaleza, no bairro Jacarecanga, nos meses de março e abril de 2010. Os dados obtidos foram submetidos à análise qualitativa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verificamos que 87,2% dos alunos lancham no intervalo das aulas e que destes, 49,1% compram o lanche que é vendido nas dependências da escola.

Quando questionados sobre o motivo de não consumirem a merenda escolar, 49.3% dos alunos relataram que não a consomem porque não gostam do que é servido, reclamam que há pouca diversidade nos alimentos oferecidos (com predomínio de suco de caju, biscoitos e achocolatados), falta de higiene na distribuição destes e nos utensílios (pratos, copos, talheres, etc.) onde são servidos.

Ao serem questionados sobre os alimentos que consideram saudáveis, 91.8% apontaram os sucos, 86.5% vitaminas (frutas batidas com leite), 85.4% frutas, 83.2% salada, 74.2% sanduíche natural, 50.9% iogurte e 44.6% achocolatado.

Caso esses alimentos fossem vendidos na escola: 48.4% afirmaram que comprariam vitamina, 52.9% sanduíche natural, 27.7% iogurte, 40.6% salada, 25.7% achocolatado, sendo possível a venda de alimentos saudáveis no ambiente escolar ao invés de apenas salgados, refrigerantes e doces como tem ocorrido.

Como opções de alimentos que poderiam ser servidos na merenda escolar: 75.8% dos alunos apontam sanduíche, 63% suco de frutas, 53.5% iogurte, 47.6% frutas, 46% salada, 41.2% biscoito, 38.7% macarronada, 27.8% maria isabel (arroz cozido com carne do sol), 20.6% sopa, 18.6% cuscuz, 18% canja e 4.8% mingau.

Ao verificar-se o que os alunos gostariam de consumir, pode-se perceber que há várias opções alimentares saudáveis que a escola poderia considerar na construção de seu cardápio. Além de suprir as necessidades nutricionais dos educandos, tal atitude ainda poderá evitar possível desperdício da merenda escolar por parte destes.

Quanto aos alimentos vendidos nas dependências da escola faz-se necessário que haja uma fiscalização e uma orientação sobre o que os alunos estão consumindo. Podendo mesmo serem completamente dispensáveis face à oferta de uma merenda escolar de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar dos investimentos financeiros do governo em alimentação escolar, a merenda servida pela escola em questão não é balanceada, uma vez que predomina a oferta de sucos, biscoitos e achocolatados. Não atendendo assim as necessidades nutricionais dos educandos. Visto que aproximadamente 50% dos alunos não consomem a merenda escolar, faz-se necessário que o núcleo gestor assuma um compromisso maior com a qualidade desta e que fiscalize a venda de lanches nas dependências da escola, pois aproximadamente 50% dos alunos compram esses alimentos, onde predominam frituras e refrigerantes (alimentos ricos em carboidratos e lipídios, mas pobres em sais minerais, vitaminas e proteínas e fibras alimentares). É necessário um esforço contínuo da família e da escola no tocante à orientação dos escolares quanto à escolha dos

alimentos que consomem. A escola, como espaço de formação, tem a obrigação de oferecer aos seus alunos as condições para a construção de hábitos alimentares saudáveis, ressignificando o valor e a importância de uma alimentação adequada.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BEZERRA, J. A. B. Comer na escola: significados e implicações. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. 2002.

NOBRE, S. Merenda 2: gestão, qualidade e nutrição escolar. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas, 2002

OLIVEIRA, J. E. D. Educação e direito à alimentação. Estud. av. v.21, n.60, São Paulo. maio/ago. 2007.

SOUSA, M. D. Análise nutricional dos cardápios oferecidos na merenda escolar de uma unidade de alimentação e nutrição.